programa final

Encontro Nacional de Produtores e Usuários de Informações Sociais, Econômicas e Territoriais

INFORMAÇÃO PARA UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA

III Conferência Nacional de Geografia e Cartografia

IV Conferência Nacional de Estatística

Reunião de Instituições Produtoras
Fórum de Usuários
Seminário "Desafios para Repensar o Trabalho"
Simpósio de Inovações
Jornada de Cursos
Mostra de Tecnologias de Informação

27 a 31 de maio de 1996
Rio de Janeiro, RJ BRASIL

Uma das maneiras de olhar o ofício de produzir informações sociais, econômicas e territoriais é como arte de descrever o mundo. Estatísticas e mapas transportam os fenômenos da realidade para escalas apropriadas à perspectiva de nossa visão humana e nos permitem pensar e agir à distância, construindo avenidas de mão dupla que juntam o mundo e suas imagens. Maior o poder de síntese dessas representações, combinando, com precisão, elementos dispersos e heterogêneos do cotidiano, maior o nosso conhecimento e a nossa capacidade de compreender e transformar a realidade.

Visto como arte, o ofício de produzir essas informações reflete a cultura de um País e de sua época, como essa cultura vê o mundo e o torna visível, redefinindo o que vê e o que há para se ver.

No cenário de contínua inovação tecnológica e mudança de culturas da sociedade contemporânea, as novas tecnologias de informação - reunindo computadores, telecomunicações e redes de informação - aceleram aquele movimento de mobilização do mundo real. Aumenta a velocidade da acumulação de informação e são ampliados seus requisitos de atualização, formato - mais flexível, personalizado e interativo - e, principalmente, de acessibilidade. A plataforma digital vem se consolidando como o meio mais simples, barato e poderoso para tratar a informação, tornando possíveis novos produtos e serviços e conquistando novos usuários.

Acreditamos ser o ambiente de conversa e controvérsia e de troca entre as diferentes disciplinas, nas mesas redondas e sessões temáticas das Conferências Nacionais de Geografia, Cartografia e Estatística e do Simpósio de Inovações, aquele que melhor enseja o aprimoramento do consenso sobre os fenômenos a serem mensurados para retratar a sociedade, a economia e o território nacional e sobre as prioridades e formatos das informações necessárias para o fortalecimento da cidadania, a definição de políticas públicas e a gestão político - administrativa do País, e para criar uma sociedade mais justa.

Simon Schwartzman
Coordenador Geral do ENCONTRO

Promoção

Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBGE
Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatistica
IBGE
Associação Brasileira de Estudos Populacionais
ABEP

Co-Promoção

Associação Brasileira de Estatística
ABE
Associação Brasileira de Estudos do Trabalho
ABET
Associação Brasileira de Pós-graduação em Saúde Coletiva
ABRASCO
Associação Nacional de Centros de Pós-graduação em Economia
ANPEC
Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Ciências Sociais
ANPOCS
Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Geografia
ANPEGE
Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional
ANPUR
Sociedade Brasileira de Cartografia
SBC

Apoio

Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro
FIRJAN
Academia Brasileira de Letras
ABL
Conselho Nacional de Pesquisas
CNPq
Financiadora de Estudos e Projetos
FINEP
Revista Ciência Hoje

Institutos Regionais Associados

Companhia do Desenvolvimento do Planalto Central
CODEPLAN (DF)
Empresa Metropolitana de Planejamento da Grande São Paulo S/A
EMPLASA (SP)
Empresa Municipal de Informática e Planejamento S/A
IPLANRIO (RJ)
Fundação Centro de Informações e Dados do Rio de Janeiro
CIDE (RJ)
Fundação de Economia e Estatística
FEE (RS)
Fundação de Planejamento Metropolitano e Regional
METROPLAN (RS)
Fundação Instituto de Planejamento do Ceará
IPLANCE (CE)
Fundação João Pinheiro
FJP (MG)
Fundação Joaquim Nabuco
FUNDAJ (PE)
Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados
SEADE (SP)
Instituto Ambiental do Paraná
IAP (PR)
Instituto de Geociências Aplicadas
IGA (MG)
Instituto de Pesquisas Econômicas, Administrativas e Contábeis
IPEAD (MG)
Instituto do Desenvolvimento Econômico Social do Pará
IDESP (PA)
Instituto Geográfico e Cartográfico
IGC (SP)
Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento "Jones dos Santos Neves"
IJSN (ES)
Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social
IPARDES (PR)
Processamento de Dados do Município de Belo Horizonte S/A
PRODABEL (MG)
Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
SEI (BA)

Coordenação Geral

Simon Schwartzman

Comissões de Programa

Confege

César Ajara (IBGE)
Denizar Blitzkow (USP)
Jorge Marques (UFRJ)
Lia Osório Machado (UFRJ)
Mauro Pereira de Mello (IBGE)
Speridião Faissol (UERJ)
Trento Natali Filho (IBGE)

Confest

José A. M. de Carvalho (UFMG)
José Márcio Camargo (PUC)
Lenildo Fernandes Silva (IBGE)
Teresa Cristina N. Araújo (IBGE)
Vilmar Faria (CEBRAP)
Wilton Bussab (FGV)

Comissão Organizadora

Secretaria Executiva - Luisa Maria La Croix
Secretaria Geral - Luciana Kanham
Confege, Confest e Simpósio de Inovações
Anna Lucia Barreto de Freitas, Evangelina X.G. de Oliveira, Jaime Franklin Vidal Araújo, Lilibeth Cardozo R.Ferreira e Maria Letícia Duarte Warner
Jornada de Cursos - Carmen Feijó
Finanças - Marise Maria Ferreira
Comunicação Social - Micheline Christophe e Carlos Vieira
Programação Visual - Aldo Victorio Filho e Luiz Gonzaga C. dos Santos
Infra-Estrutura - Maria Helena Neves Pereira de Souza
Atendimento aos Participantes - Cristina Lins
Apoio
Andrea de Carvalho F. Rodrigues, Carlos Alberto dos Santos, Delfim Teixeira, Evilmerodac D. da Silva, Gilberto Scheid, Héctor O. Pravaz, Ivan P. Jordão Junior, José Augusto dos Santos, Julio da Silva, Katia V. Cavalcanti, Lecy Delfim, Maria Helena de M. Castro, Regina T. Fonseca, Rita de Cassia Ataualpa Silva e Taisa Sawczuk

Registramos ainda a colaboração de técnicos das diferentes áreas do IBGE, com seu trabalho, críticas e sugestões para a consolidação do projeto do ENCONTRO.

Encontro Nacional dos Produtores e Usuários de Informações Sociais, Econômicas e Territoriais

(Rio de Janeiro, 27-31 de maio de 1996)

Sessão "Estatística para pequenas unidades econômicas"

COLETA DE DADOS SOBRE PEQUENAS UNIDADES ECONÔMICAS DO SETOR INFORMAL

Trabalho preparado por

Ralf Hussmanns
Bureau of Statistics
International Labour Office
CH-1211 Geneva 22

1. HISTÓRICO

1.1 Conceito de setor informal

O termo "setor informal" vem sendo amplamente utilizado nas últimas duas décadas, muito embora seu significado preciso ainda permaneça sendo matéria controversa. É um conceito guarda-chuva. Utilizado para descrever uma variedade de atividades de produção de bens e serviços através das quais os indivíduos obtém oportunidades de emprego e de renda. São informais no sentido de que, em sua maioria, não são contabilizadas e operam numa escala muito pequena, com baixo nível de organização. A maioria delas tem baixos níveis de produtividade e de renda. Tendem a ter pouco ou nenhum acesso aos mercados organizados, às instituições de crédito, à tecnologia moderna, às instituições de educação e desenvolvimento formais, e nem a muitos serviços públicos. Um grande número destas atividades são realizadas sem localização fixa, em locais longe das vistas das autoridades, tais como pequenas oficinas e outras atividades desempenhadas a domicílio. Elas não são reconhecidas, apoiadas nem regulamentadas pelo governo, e são com freqüência competidas pelas circunstâncias a atuarem fora dos referenciais legais. Mesmo quando registradas e respeitam certos aspectos jurídicos, quase invariavelmente encontram-se fora do manto da proteção social, da legislação trabalhista, e das medidas protetoras do mercado de trabalho.

Além dessas generalizações, o setor informal se manifesta de diferentes maneiras em diferentes países, diferentes regiões dentro do mesmo país, e mesmo em diferentes partes da mesma cidade. Ele engloba diferentes tipos de atividades, diferentes tipos de negócios e diferentes razões de participação. As atividades variam desde venda nas ruas, trabalho de engraxate, processamento de alimentos e outras pequenas atividades que exigem pouco ou nenhum capital ou habilidades tendo também produção marginal até atividades que envolvem um certo investimento em habilidades e de capital, com maior produtividade, tais como produção, alfaiatarias, oficinas mecânicas e transportes mecanizados. Elas são quase sempre tocadas por indivíduos que trabalham por conta própria como empresários, sozinhos ou com a ajuda de familiares não assalariados, embora alguns sejam também micro-empresários que contratam alguns funcionários assalariados ou aprendizes. As relações trabalhistas, se existirem, são baseadas em oferta casual de emprego, parentesco, relações sociais ou pessoais ao invés de contratos e garantias formais. As atividades do setor informal são realizadas com o objetivo primeiro de auto-geração de emprego e renda, ao invés de maximização de lucro ou de retorno sobre o investimento. Os motivos de participação no setor informal varia de estratégias de pura sobrevivência, adotadas por desempregados e sem proteção social, até o desejo de independência e acordos flexíveis de trabalho e, em alguns casos, a perspectiva de oportunidades de lucros razoáveis, ou até a continuidade de atividades tradicionais.

As atividades do setor informal não são necessariamente desempenhadas com a intenção deliberada de fraudar o pagamento de impostos nem de contribuições previdenciárias, nem de infringir as regulamentações trabalhistas e outras. Com certeza, algumas das unidades informais preferem permanecer sem registro formal para evitar o

cumprimento de algumas ou todas as regulamentações, reduzindo assim os custos de produção. Devemos, contudo, fazer uma diferenciação entre as unidades cuja receita operacional é suficientemente alta para suportar os custos convencionais e aquelas que são "ilegais" porque não conseguem cumprir as regulamentações existentes porque sua renda é excessivamente baixa, ou porque certas leis e posturas são irrelevantes para suas necessidades e condições. O conceito do setor informal deveria portanto ser distinto do conceito da economia subterrânea, muito embora na realidade sempre haverá alguma superposição entre o setor informal e a economia subterrânea.

1.2 Importância da coleta de dados estatísticos sobre o setor informal

No passado, o setor informal era em grande medida ignorado pela estatística oficial; as atividades do setor informal eram omitidas das estatísticas existentes ou, se coletadas, não eram identificadas separadamente. Percebia-se pouca necessidade de coletar dados sobre as atividades do setor informal porque as atividades de desenvolvimento perseguidas eram principalmente orientadas para empresas modernas e de grande porte, e o setor informal era considerado um fenômeno transitório que se extinguiria num futuro próximo, com a criação de empregos no setor formal mais moderno. Contudo, na última década a recessão econômica, as políticas de ajuste e as elevadas taxas de urbanização constante e de crescimento populacional levaram a uma expansão sem precedentes do setor informal em muitos países, à medida que as grandes empresas e especialmente o setor público viu-se forçado a demitir grandes números de pessoas ou ainda levado a reduzir drasticamente os salários. Em alguns países, foi apenas o setor informal; que conseguiu absorver a força de trabalho, mantendo a economia viva enquanto as grandes empresas modernas se afundavam na recessão. Além do mais, o processo de restruturação industrial do setor formal levou a uma maior descentralização da produção através da terceirização de pequenas empresas, muitas delas no setor informal. De acordo com estimativas, o setor informal hoje contribui com 40, 55 e 70 por cento do emprego urbano e não agrícola dos países latino-americanos, asiáticos e africanos, respectivamente. Sua contribuição para com o produto interno bruto normalmente é baixa, porém é muito grande para ser desprezada. Existem muitas razões para acreditar que um segmento grande, provavelmente em crescimento, da força de trabalho em muitos países estará envolvida no setor informal durante muitos anos, e que o setor informal permanecerá sendo uma parte importante, provavelmente em expansão, de muitas economias. Portanto, as pesquisadores e legisladores reconhecem que o setor informal não pode mais ser ignorado, precisando ser integrado, de uma forma ou de outra, ao processo de desenvolvimento geral.

Por via de resultado, um número cada vez maior de órgãos estatísticos nacionais vêm sendo solicitados por seus governos e por outros que proporcionem, como parte de seus programas estatísticos regulares, dados abrangentes sobre o porte e as características do setor informal e sua evolução com o passar do tempo. Estes dados são normalmente coletados pelos órgãos centrais de estatística ou institutos nacionais de estatística, e às vezes pelas unidades de estatística dos ministérios do trabalho. Elas representam um importante passo adiante na direção do aperfeiçoamento da estatística do trabalho, estatística econômica e sobre as contas nacionais, como uma base de

informações para análise macroeconômica, planejamento, formulação e avaliação de políticas, e para levantar a contribuição do setor informal para os vários segmentos da economia e desenvolvimento social, incluindo a geração de empregos, geração de renda, formação de capital humano e mobilização de recursos financeiros. Os dados podem também ser utilizados para o projeto e avaliação de políticas de apoio e programas de assistência para o setor informal, com a visão de aumentar seu potencial produtivo (e portanto sua capacidade de geração de empregos e de renda, melhorando as relações trabalhistas e sociais e a proteção legal dos trabalhadores do setor informal, desenvolvendo um referencial regulatório apropriado e promovendo a organização dos produtores do setor informal e de seus trabalhadores, promovendo a análise da situação de grupos específicos de trabalhadores do setor informal, como mulheres, crianças, migrantes rurais ou imigrantes.

Estatísticas sobre o setor informal são especialmente necessárias nos países onde o setor informal desempenha um papel significativo na geração de renda e na oferta do emprego total. Não há dúvida de que existe um setor informal em todos os países, porém a escala do fenômeno e o contexto em que acontece são bastante diferentes. Por estas razões, o desenvolvimento das estatísticas do setor informal não recebe as mesmas prioridades em todos os países, e pode exigir diferentes métodos de aferição.

2. PADRÕES INTERNACIONAIS NAS ESTATÍSTICAS DO SETOR INFORMAL

2.1 Necessidade e conteúdo dos padrões internacionais na estatísticas do setor informal

É bem óbvio que o setor informação não se presta com facilidade à aferição estatística. Devido à diversidade das atividades e modalidades de operação a que se refere, o conceito de setor informal como tal não é muito bem definido. Portanto, o setor informal é difícil de ser definido com precisão em termos de unidades estatísticas, critérios operacionais e especificação de seu âmbito e composição. Além disso, os grandes números de unidades a serem estudadas e suas características (pequeno porte, alta mobilidade e giro, agrupamento em áreas específicas, ausência de características reconhecíveis para identificação/ localização, etc, exigem modificações dos métodos tradicionais de pesquisa ou até o desenvolvimento de novos métodos.

Para ajudar os órgãos estatísticos dos estados membros nestas difíceis tarefas, o ILO Bureau of Statistics lançou uma série de atividades no final dos anos 80, que resultaram na adoção de uma "Resolução referente às estatísticas do emprego no setor informal" pela XV Conferência Internacional de Estatísticos do Trabalho (ICLS) em janeiro de 1993. Os trabalhos preparatórios da resolução incluíram: uma revisão da pesquisa do setor informal realizada no passado pelo ILO e por outros; consultas junto a especialistas no assunto; o estudo das práticas nacionais nos países onde a coleta de dados sobre o setor informal já havia começado; um intercâmbio constante de pontos de vista e de informações com os órgãos estatísticos envolvidos; experiências adquiridas

através de atividades de cooperação técnica ou tecnicamente apoiadas pelo Ilo Bureau of Statistics; a apresentação dos trabalhos realizados para discussão nas reuniões estatísticas; organização de uma Reunião Tripartite de Especialistas sobre Estatística do Trabalho em Genebra (janeiro/fevereiro de 1992); e a preparação de um relatório sobre as estatísticas do emprego no setor informal para a XV ICLS.

A resolução do setor informal adotada pela XV ICLS representam as primeiras (e até agora as únicas) diretrizes técnicas internacionalmente aprovadas para o desenvolvimento de estatísticas sobre o setor informal. A resolução ajudará também a melhorar a comparabilidade internacional destas estatísticas. A resolução cobre uma variedade de questões relativas à definição do setor informal e o desenho, conteúdo e conduta a serem adotados nas pesquisas do setor informal. A resolução define os objetivos de aferição para a coleta de dados sobre o setor informal. Ela descreve o conceito do setor informal e o relaciona ao referencial conceitual da contabilidade nacional. Ela especifica os critérios de uma definição estatística operacional do setor informal e lança várias recomendações com relação ao escopo das pesquisas do setor informal e o tratamento estatístico de casos específicos que estão *borderline* entre o setor informal e outros setores. A resolução também proporciona diretrizes para o desenho de métodos e programas de coleta de dados sobre o setor informal, levando em conta os objetivos de medição visados e as diferenças entre os sistemas estatísticos nacionais, e uma recomendação de coleta de dados sobre o setor informal em bases regulares como parte do programa nacional de estatística. Finalmente, ela inclui um conjunto de propostas com relação às subclassificações do setor informal e os tipos de dados coletados em pesquisas do setor informal.

A relevância da resolução ultrapassa as estatísticas do emprego. Em julho de 1993, o Conselho Econômico e Social das Nações Unidas, mediante recomendação de sua Comissão de Estatística, adotou uma revisão do Sistema de Contas Nacionais (SNA 1993). A definição do setor informal adotada pela XV ICLS faz parte da SNA 1993. Isso se dá porque uma das novas características do SNA 1993 é a recomendação de introduzir, sempre que for relevante, sub-classificações do setor doméstico, incluindo uma diferenciação entre os setores formal e informal. Esta distinção possibilita que as contas quantifiquem a contribuição do setor informal para com a economia nacional. O ILO como órgão principal na promoção do conceito do setor informal foi solicitado a tomar parte neste trabalho pelo desenvolvimento de diretrizes internacionais para uma definição estatística do setor informal de tal formal que esta definição pudesse também ser utilizada para as finalidades da contabilidade nacional.

2.2 Definição das unidades do setor informal

As principais características da definição do setor informal adotada pela XV ICLS podem ser resumidas como segue:

(a) O setor informal é definido em termos de características de unidades produtivas (empresas) onde ocorrem as atividades. Consequentemente, a população empregada pelo setor informal compreende todos os indivíduos que, durante um determinado período de referência, dedicaram-se a pelo

menos uma unidade produtiva do setor informal, irrespectivamente de seu status de emprego e de se este emprego é o seu principal ou secundário. As pessoas empregadas nas unidades produtivas fora do setor informal são excluídas, não importando quão precária possa ser sua situação empregatícia.

(b) O setor informal é considerado como sendo um subconjunto das empresas domiciliares, ou de empresas não formalizadas, administradas pelos domicílios. De acordo com o SNA 1993, as empresas domiciliares são definidas como sendo unidades produtivas que não são constituídas como unidades jurídicas independentemente dos domicílios ou de seus integrantes, não existindo disponibilidade de livros contábeis (incluindo balanço patrimonial) que possam permitir uma distinção clara entre as atividades produtivas das empresas e as outras atividades de seus proprietários, e a identificação de quaisquer fluxos de renda e de capital entre as empresas e seus proprietários.

As empresas domiciliares incluem empresas não formalizadas controladas por integrantes dos domicílios ou por vários membros do mesmo domicílio, assim como parcerias não formalizadas e cooperativas formadas por membros de diferentes domicílios. As empresas poderão ou não empregar trabalhadores assalariados, e as atividades podem ser realizadas dentro ou fora do domicílio do proprietário. O termo "empresa domiciliar" simplesmente significa que estas unidades produtivas fazem parte do setor institucional "domiciliar" do SNA. A característica das empresas domiciliares correspondem ao conceito do setor informal conforme normalmente compreendidos. O capital fixo e outros capitais empregados não pertencem às unidades produtivas propriamente ditas, porém aos seus proprietários. As empresas como tal não podem se dedicar a transações nem celebrar contratos com outras unidades, nem assumir obrigações em nome próprio. Os proprietários devem levantar os recursos financeiros necessários assumindo risco próprio e são pessoalmente responsáveis, sem limite, por quaisquer débitos ou obrigações assumidas no processo produtivo. As despesas produtivas com freqüência confundem-se com as despesas domiciliares, e bens de capital tais como prédios ou veículos podem ser utilizados sem distinção para finalidades empresariais ou domiciliares.

(c) Dentro do referencial conceitual das empresas domiciliares, é feita uma distinção entre as empresas empregadoras e empresas individuais, com base no fato de estas empresas empregam trabalhadores em bases constantes (em contrapartida ao emprego de funcionários ocasionalmente e trabalhadores da família, em caráter de contribuição). A diferença é importante não apenas para a análise de dados como também para finalidades de definições: em comparação com empresas individuais, as empresas empregadoras necessariamente têm um elevado grau de formalismo em suas operações e podem portanto exigir um ou mais critérios adicionais para serem classificadas no setor informal.

O setor informal compreende empresas individuais informais e empresas de empregadores informais . Dependendo das circunstâncias nacionais, ou todas as empresas individuais devem ser consideradas informais ou apenas aquelas que não são registradas de acordo com formalidades da legislação nacional (por exemplo, posturas industriais ou comerciais, leis e impostos sociais, normas regulatórias de grupos profissionais e outros semelhantes, leis ou regulamentos promulgados por órgãos legislativos, diferentes de regulamentações implantadas por autoridades locais).

As empresas de empregadores informais são definidas em termos de um ou mais dos seguintes três critérios: o pequeno porte do estabelecimento(s) em termos de oferta de emprego, a ausência de registro da empresa e a ausência de registro de seus empregados (em termos da ausência de contratos de emprego que obriguem o empregador a pagar os impostos e contribuições sociais aplicáveis aos seus empregados ou que tornem o vínculo empregatício sujeito à legislação trabalhista padrão). O critério da oferta de emprego deve preferivelmente se referir ao número de empregos oferecidos em termos constantes; na prática, ele poderá também ser formulado em termos do número total de empregados ou de pessoas contratadas para um determinado período de referência (incluindo os proprietários das empresas e os trabalhadores familiares que prestam contribuição ao trabalho). O limite do porte destas empresas não foi especificado pelo ICLS porque poderá variar entre os países e ramos da atividade econômica. Uma empresa composta de mais de um estabelecimento deverá ser considerada informal se nenhum de seus estabelecimentos ultrapassar o limite de dimensionamento. A escolha do limite do dimensionamento deverá levar em conta a cobertura das pesquisas de estabelecimentos nos ramos correspondentes da atividade econômica onde existam, para evitar superposições. (Alguns países, contudo, preferem ter superposição na cobertura desde que ela possa ser identificada, visto que as taxas de resposta e a qualidade dos dados nas pesquisas de estabelecimentos tendem a ser relativamente baixas nas unidades menores).

(d) As atividades do setor informal são realizadas para promover um meio de vida ou para obter renda adicional; as empresas domiciliares que estejam exclusivamente dedicadas à produção para consumo próprio ou formação de capital próprio (por exemplo, construção da casa própria, etc.) são portanto excluídas do setor informal.

(e) Por motivos práticos, é recomendável excluir as atividades agrícolas; contudo, as atividades não-agrícolas das empresas domiciliares do setor agrícola devem ser incluídas se atenderem aos critérios que definem o setor informal.

(f) Em princípio, o setor informal inclui unidades localizadas em áreas urbanas, assim como unidades localizadas em áreas rurais; contudo, inicialmente a coleta de dados poderá ser restrita às áreas urbanas.

(g) As empresas prestadoras de serviços técnicos ou profissionais, cujos titulares são médicos, advogados, contadores, arquitetos, engenheiros, etc., devem ser incluídas no setor informal assim como as outras empresas.

(h) Os trabalhadores em domicílio ou fora dele devem ser incluídos no setor informal se constituírem empresas para emprego próprio, e se estas empresas atenderem aos critérios de definição do setor informal.

(i) A questão dos empregados domésticos (por exemplo, empregadas, vigias, motoristas, jardineiros, etc) está em aberto dependendo das circunstâncias nacionais e das finalidades previstas para utilização das estatísticas.

(j) Não há dicotomia entre o setor formal e o informal. As atividades excluídas do escopo do setor informal não são necessariamente formais e poderão assim ser identificadas em categorias separadas, fora desta distinção. Os exemplos são a produção fora do mercado, agricultura de pequena escala e serviços domésticos.

Definido desta forma, o setor informal compreende um conjunto bastante heterogêneo de unidades que precisam ser classificadas por várias características (por exemplo, localização urbana vs. Rural, tipo de atividade, tipo do local de trabalho, dimensionamento, composição da força de trabalho, tipo de controle, relação com outras empresas) para (i) demonstrar a estrutura do setor informal, e (ii) identificar grupos mais homogêneos para análise de dados como metas para políticas e programas de apoio, e bases para comparação das estatísticas com o passar do tempo e entre países. Para finalidades analíticas específicas, poderá também ser necessário desenvolver definições mais específicas do setor informal, introduzindo outros critérios com base nos dados coletados.

2.3 Métodos de coleta de dados sobre o setor informal

Afirmou-se no passado que a coleta de dados sobre o setor informal é virtualmente impossível, visto que as unidades produtivas do setor e suas atividades eram imensuráveis." Contudo, experiências realizadas em vários países já demonstrou que é possível obter dados sobre o setor informal através de vários tipos de pesquisas, desde que o desenho e as operações de pesquisa sejam adaptados às características específicas do setor informal. Os objetivos de mensuração determinam o método de pesquisa a ser utilizado, e pode ser utilizada uma combinação de métodos para o desenvolvimento de um programa abrangente de coleta de dados sobre o setor informal.

2.3.1 Pesquisas domiciliares

Caso a finalidade seja a monitoração da evolução do emprego oferecido pelo setor informal em termos de número e características das pessoas envolvidas e as

condições de seu emprego e trabalho, é suficiente incluir periodicamente nas pesquisas da força de trabalho existente e outras pesquisas domiciliares algumas questões adicionais relativas à definição do setor informal e as características do emprego por ele oferecido. Estas questões devem ser feitas com relação a todos os indivíduos empregados durante o período de referência da pesquisa, irrespectivamente de seu status de emprego e com respeito aos seus trabalhos primários secundário. Desta forma, é possível coletar dados sobre o emprego oferecido pelo setor informal e obter informações sobre as condições de emprego e de trabalho de todas as categorias de trabalhadores no setor informal, incluindo os empregados propriamente ditos e membros das famílias que contribuem com seu trabalho. Além disso, dados sobre o volume e as características do emprego no setor informal podem ser coletados juntamente com os dados correspondentes sobre o emprego de outros setores e sobre o desemprego, conforme obtidos pela mesma fonte, e dados sobre o emprego do setor informal podem ser relacionados a nível micro com outras informações coletadas da mesma forma. O custo adicional da medição do emprego oferecido pelo setor informal é relativamente baixo. A XV ICLS recomendou que a evolução do emprego oferecido pelo setor informal fosse monitorada através de mensurações uma vez por ano, se possível.

Para assegurar a cobertura de todas as atividades do setor informal, frequentemente será necessário fazer sondagens especiais nas atividades que poderão de outra forma passarem despercebidas, como por exemplo o trabalho não remunerado nas pequenas empresas familiares, as atividades realizadas pelas mulheres por conta própria e em casa, atividades não declaradas e negócios do setor informal realizados como fonte de emprego secundário por agricultores, funcionários públicos ou funcionários do setor formal privado. Para capturar adequadamente o trabalho das crianças no setor informal, poderá ser necessário reduzir a idade limite mínima que as pesquisas usam para aferição da população economicamente ativa. No projeto ou re-desenho da amostragem da pesquisa, deve-se tomar cuidado para incluir um número adequado de áreas de amostragem onde moram os trabalhadores do setor informal.

Ao utilizar a força de trabalho ou outras pesquisas domiciliares para a mensuração do emprego oferecido pelo setor informal, há que se ter consciência de certas limitações. (I) O emprego oferecido pelo setor informal é medido como parte do emprego total que, na maioria dos casos, é medido em relação a um curto período de tempo, como uma semana; como muitas atividades do setor informal são caracterizadas por variações de sazonalidade e outras, os dados sobre o emprego oferecido pelo setor informal obtidos com relação a um prazo de referência curto provavelmente não serão representativos do ano inteiro. Portanto, poderá haver necessidade de melhorar a representatividade na dimensão tempo na repetição da medição do emprego do setor informal em diferentes ocasiões do ano no caso de pesquisas trimestrais ou mensais, ou na utilização de um período de referência maior, como um ano, no caso de pesquisas anuais ou menos freqüentes. (ii) uma estimativa do número de empresas do setor informal é difícil, se não impossível. (iii) A aplicação da definição do setor informal pode apresentar problemas no caso de entrevistados que são empregados, trabalhadores da própria família e entrevistados que respondem por procuração que normalmente têm um conhecimento muito limitado das características da empresa em questão, incluindo as características relativas à definição do setor informal. (iv) As possibilidades de

desagregação dos dados sobre o emprego oferecido pelo setor informal dependem do dimensionamento e desenho da amostragem.

Se os objetivos de mensuração são a coleta de informações estruturais detalhadas sobre a composição do setor informal em termos de número e características dos negócios envolvidos, e para obter dados para um exame profundo das atividades produtivas, oferta de emprego, geração de renda e equipamentos de capital das empresas do setor informal, as condições e restrições sob as quais operam, sua organização e relacionamentos som o setor formal e com as autoridades públicas, etc., são necessárias pesquisas nas quais as empresas do setor informal e seus proprietários são as unidades de observação e de relatório. De acordo com a resolução da XV ICLS, estas pesquisas devem ser realizados a cada cinco anos, se possível. Para esta finalidade, vários tipos de configurações de pesquisa podem ser adotados, dependendo das necessidades de dados por país, da organização de seus sistemas estatísticos, e os recursos disponíveis: pesquisa dos estabelecimentos, pesquisas mistas domiciliares e de empreendimentos, ou uma combinação deles.

2.3.2 Pesquisas dos estabelecimentos

A abordagem da pesquisa de estabelecimentos pressupõe a disponibilidade de um referencial de amostragem para os estabelecimentos do setor informal. As pesquisas das unidades do setor informal, portanto, somente pode ser realizado em conjunto com censos dos estabelecimentos do setor informal ou, preferivelmente, censos gerais ou econômicos que cubram todos os estabelecimentos nos ramos relevantes da atividade econômica e que contenham os itens necessários para a identificação das unidades do setor informal. Se a pesquisa do setor informal for realizada imediatamente depois do censo, as listas do censo podem ser utilizada como referencial de seleção de amostragens de estabelecimentos do setor informal. Se a pesquisa do setor informal for realizada mais tarde, dados do último censo de estabelecimentos ou econômico poderão ainda ser utilizados para construir um referencial amostral para a seleção das áreas de amostragem, levando-se em conta a densidade dos estabelecimentos do setor informal de vários tipos nas áreas de enumeração do censo. Neste caso, uma atualização sistemática das listas de estabelecimentos nas
áreas de amostragem normalmente é necessária antes da seleção das unidades amostrais finais (desenho multi-estágio).

Censos econômicos ou dos estabelecimentos são operações caras e de alta escala que muitos países, devido a restrições de recursos, não podem realizar, ou realizam apenas nas principais áreas urbanas. Existe também o problema de consecução de cobertura completa do setor informal, sem omissões nem duplicidades, nas pesquisas e censos de estabelecimentos. Muitos negócios do setor informal são de difícil identificação e localização porque não têm instalações identificáveis; como exemplos podemos citar as atividades realizadas no domicílio do empresário (alfaiataria, processamento de alimentos) ou sem ~endereço fixo (por exemplo, construção civil, transportes, comércio ambulante). A menos que sejam feitos esforços substanciais, tais atividades provavelmente serão omitidas dos censos e pesquisas dos estabelecimentos.

Um destes esforços, que demonstrou ser eficiente e econômico em vários países, é a realização do censo econômico concomitantemente com a operação de listagem domiciliar de um censo populacional.

Além do mais, visto que as informações são coletadas separadamente para cada estabelecimento, pode ser difícil revelar os elos entre várias atividades do setor informal realizadas pelos mesmos indivíduos ou domicílios, e para consolidar os dados a nível de empresa ou domicílio; pode haver duplicidade da contagem das atividades nos casos, por exemplo, onde alguns membros de uma família produzem bens em uma pequena oficina domiciliar, e outros membros da mesma família vendem estes bens produzidos num mercado ou numa banca na rua. Apesar destas limitações, as pesquisas de estabelecimentos permanecem sendo um método eficiente de coleta de dados sobre os segmentos "superiores" do setor informal (estabelecimentos identificáveis) que com freqüência são os principais alvos dos programas de desenvolvimento de pequenas empresas.

2.3.3 Pesquisas mistas domicílio-empresa

Se o objetivo do trabalho for a coleta de dados abrangentes sobre o setor informal como um todo e os vários segmentos que o compõem, pesquisas mistas de domicílios e empresas demonstraram ser a abordagem mais adequada. Isso se dá porque é relativamente fácil nestas pesquisas cobrir todos os empresários do setor informal (exceto os sem-casa) e suas atividades irrespectivamente do dimensionamento dos negócios, do tipo de atividade e de local de trabalho, incluindo as atividades realizadas dentro do domicílio do proprietário da empresa ou sem endereço fixo, e irrespectivamente de ser emprego principal ou secundário. As pesquisas mistas de empresa e domicílio são baseadas em amostragem de área e realizados em duas fases. Na primeira fase. um referencial abrangente de amostragem das empresas do setor informal é obtido através de uma listagem dos domicílios ou operação de pesquisa em áreas amostrais selecionadas, durante as quais todos os negócios que se encaixam no escopo da pesquisa e seus proprietários são identificados (componente da pesquisa domiciliar). Na segunda fase, todos ou uma amostragem dos proprietários de empresas são entrevistados para obter informações detalhadas sobre suas próprias características e as características de seus negócios e seus trabalhadores, caso aplicável (componente da pesquisa das empresas). Visto que durante a primeira fase da pesquisa as informações precisam ser obtidas de integrantes do domicílio que não o proprietário do negócio (entrevistados por procuração), normalmente não é possível neste estágio obter dados de boa qualidade com respeito a todos os critérios de definição do setor informal. Para garantir uma cobertura completa, portanto é preferível, durante a primeira fase, identificar os proprietários de todos os negócios que potencialmente integram o setor informal. Com base nos dados coletados na segunda fase da pesquisa, os negócios do setor informal poderão mais tarde ser identificados mais especificamente (identificação pós-amostral).

Pesquisas mistas de empresa e domiciliares possibilitam analisar em conjunto, a nível de empresa ou de domicílio, os vários tipos de atividades do setor informal realizadas pelos mesmos indivíduos ou domicílios. Além disso, os dados sobre

as características dos domicílios dos proprietários das empresas podem ser relacionados às características dos domicílios dos proprietários das empresas, obtidos pelos mesmas pesquisas, o que é importante, em particular, para avaliação da contribuição de outros integrantes do mesmo domicílio para com a renda familiar e para a análise do impacto da situação domiciliar com respeito às atividades de mulheres e crianças que trabalham como empresários do setor informal.

(a) Pesquisas independentes do setor informal

A concepção das pesquisas mistas de empresa e domiciliar pode ser a de uma pesquisa independente ou como módulo do setor informal vinculado a outras pesquisas de força de trabalho ou domiciliar. Em muitos casos, uma pesquisa independente será tecnicamente a melhor configuração porque sua amostragem poderá ser especificamente desenhada e selecionada para atender às exigências de medição do setor informal, ou seja, a inclusão dos vários tipos de negócios do setor informal, para os quais há necessidades de estimativas confiáveis e separadas, em número adequado, na amostragem final. Este aspecto é importante para que se possa analisar as diferenças entre os vários segmentos do setor informal com relação ao seu potencial de geração de renda, suas restrições e outras características.

As pesquisas independentes do setor informal utilizando a abordagem mista de domicílios e empresas estão baseados num desenho de múltiplos estágios envolvendo os seguintes passos: (1) seleção de áreas amostrais; (2) listagem de domicílios; (3) seleção de amostras de domicílios com proprietários de negócios (em potencial) no setor informal; e (4) entrevistas da amostragem domiciliar e proprietários. A alocação e seleção amostral no primeiro e/ou segundo estágio da amostragem devem ser feitas de acordo com a densidade dos empresários do setor informal e seu tipo de atividade (amostragem estratificada). O desenho da amostra deve levar em consideração o fato de que alguns tipos de atividades do setor informal (por exemplo, transporte, reparos e outros serviços provavelmente serão menos bem representados no universo do que outros (por exemplo, o comércio, venda de alimentos prontos). Há também alguns tipos de atividades informais (por exemplo, alguns tipos de produção) que tendem a se concentrar em áreas específicas. Visando à representatividade de todas as atividades na amostragem e reduzindo-se os efeitos de agrupamento, é importante incluir um número suficiente de áreas amostrais (PSUs) na amostra. Para a alocação e seleção das PSUs, um referencial de amostragem de área deve ser utilizado, consistindo da enumeração de áreas de dimensionamento apropriado, estratificadas de acordo com a densidade das atividades do setor informal de diferentes tipos ou, pelo menos, de acordo com a densidade global das atividades do setor informal nestas áreas. Todas as informações disponíveis devem ser utilizadas para a construção deste referencial, incluindo os dados obtidos com o último censo populacional com relação à densidade dos empregadores e dos trabalhadores individuais na áreas de enumeração classificadas por grupos de ampla atividade (e, se disponível, por tipo de local de trabalho e número de empregados), dados sobre a concentração de pequenos estabelecimentos, obtidos nos últimos censos de estabelecimentos e econômicos, uma estratificação das áreas de enumeração por nível de renda ou outros critérios sócio econômicos definidos para a seleção das pesquisas domiciliares, informações relevantes obtidas durante a listagem ou coleta de dados de

outras pesquisas sobre o setor informal, e conhecimentos de especialistas sobre a distribuição espacial das atividades do setor informal nas cidades a serem cobertas pela pesquisa. Estas normalmente proporcionam uma aproximação bastante boa da densidade dos empresários do setor informal que vivem nas áreas de enumeração por ocasião da pesquisa. As áreas de enumeração com uma grande densidade de empresários do setor informal nos grupos de atividades relevantes devem então ser selecionados numa taxa mais elevada para obter uma amostragem maior destas áreas, aumentar a eficiência da amostragem e reduzir os custos da pesquisa. Se mais componentes da amostragem for retirada de áreas com uma alta densidade de empresários do setor informal, o número de domicílios a ser listado pode ser reduzido em relação ao número de domicílios incluídos na amostragem final.

Numa pesquisa independente do setor informal, a primeira fase da pesquisa estará confinada à uma listagem de domicílios nas áreas amostrais. A qualidade da listagem é um fator preponderante para a boa qualidade das estimativas obtidas com a pesquisa. Todos os domicílios constantes da área amostral precisam ser listados, e todos os empresários e negócios em potencial do setor informal nestes domicílios precisam ser identificados. Durante esta fase, os dados sobre o tipo de atividades e outras características básicas dos negócios devem ser coletados conforme necessário para a estratificação e seleção da amostragem final dos domicílios. Para as finalidades da seleção amostral e ponderação, fica mais fácil se um único código de atividades for designado para cada domicílio. O código determina o estrato de atividades dentro do qual o domicílio será classificado; na sua designação, pode-se dar prioridade a atividades menos bem representadas no universo de maneira tal a aumenta o número de tais atividades na amostra final. (Contudo, uma vez selecionado um domicílio na fase final, deve-se coletar informações sobre a segunda fase em todas as atividades do setor informal realizadas por membros deste domicílio.) Os domicílios amostrais são então selecionados usando frações de amostragem para os vários estratos de atividades. A meta é fazer a alocação dos vários estratos a mais homogênea possível, e garantir a inclusão de um número adequado de domicílios de cada estrato.

O projeto de uma pesquisa independente do setor informal provoca operações e procedimentos de ponderação/estimativa de amostra relativamente complexos. Ele exige uma equipe de pessoal qualificado, treinamento de entrevistadores, supervisão e controle constantes de todas as operações da pesquisa, e cuidado na manutenção de registros da operação de listagem, seleção amostral e resultados das amostras de cada área amostral.

(b) Módulos do setor informal vinculados a pesquisas domiciliares

A vinculação de um módulo do setor informal a uma pesquisa domiciliar já existente significa que a amostragem do setor informal será obtida como sub-amostragem da pesquisa básica. A pesquisa do setor informal poderá ser realizada simultaneamente com a pesquisa ou consecutivamente. Por razões práticas, a configuração consecutiva é preferível na maioria dos casos, porque (i) facilita o gerenciamento e a coordenação das duas pesquisas, (ii) garante que as operações de

pesquisa para a pesquisa básica possam prosseguir sem tropeços, (iii) é improvável que tenha impacto negativo sobre a qualidade dos dados da pesquisa básica, e (iv) proporciona um melhor controle sobre a identificação e seleção da sub-amostra da pesquisa do setor informal.

A abordagem modular foi desenvolvida pelos órgãos estatísticos de países latino-americanos com a assistência técnica do Programa Regional do Emprego na América Latina e no Caribe (PREALC) do ILO. É menos complexo e menos dispendioso do que a realização de uma pesquisa independente do setor informal,, porque as informações coletadas durante a pesquisa básica proporcionam, a base da identificação e seleção das sub-amostragens domiciliares ou individuais para a pesquisa do setor informal, não sendo necessária nenhuma listagem domiciliar especial. Contudo, a abordagem modular somente pode ser utilizada em situações onde uma pesquisa básica adequada (tal como um pesquisas da força de trabalho ou de renda e despesa domiciliar) já exista, e, quando possível, em termos de operações de pesquisa e carga de resposta, para combinar a coleta de dados no setor informal com a coleta de dados sobre outro tópico. Como no caso das pesquisas domiciliares para a medição do emprego do setor informal, a representatividade dos dados em termos de tempo depende do prazo de referência da pesquisa básica. Além disso, a abordagem modular pode ter certas limitações resultantes do fato de que as amostragens da pesquisa básica normalmente não foram desenhadas nem selecionadas para a finalidade de medição do setor informal, nem no nível de áreas amostrais nem no nível de mensuração setorial, nem no nível de amostragens domiciliares. O número de empresários do setor informal incluídos na amostragem pode portanto ser bastante pequeno, e insuficiente para gerar estimativas confiáveis de cada tipo de atividade do setor informal para os quais tais estimativas seriam desejáveis. Não há controle sobre a distribuição das amostragens da pesquisa sobre o setor informal por tipo de atividade e sua representatividade. Existem, evidentemente, formas de aumentar o dimensionamento da amostra da pesquisa do setor informal. Se as informações necessárias para a identificação das unidades aptas para a pesquisa do setor informal foram obtidas durante a operação de listagem para a pesquisa básica, a amostragem da pesquisa do setor informal pode ser selecionada baseada em todos os domicílios das áreas amostrais. ao invés de apenas naquelas selecionadas para a amostragem da pesquisa básica. De forma alternativa, se os recursos assim o permitirem, a amostragem da pesquisa básica pode ser aumentada através do acréscimo de áreas suplementares à mesma; desta forma, o desenho da amostragem provavelmente será melhorado não apenas para mensuração do setor informal como também pela própria pesquisa básica.

Do ponto de vista metodológico, as forças da abordagem modular residem em suas possibilidades (i) de monitorar as mudanças no setor informal com o passar do tempo, se a pesquisa básica for realizada com regularidade e um módulo do setor informal for agregado a ela periodicamente a intervalos suficientemente freqüentes; (ii) para a consecução de uma cobertura completa e uma identificação precisa dos empresários (potenciais) do setor informal na amostragem domiciliar durante as entrevistas da pesquisa básica, especialmente se for utilizada uma pesquisa da força de trabalho para esta finalidade; (iii) para utilização para os dados de da pesquisa do setor informal os pesos amostrais da pesquisa básica e portanto facilitar a estimativa dos

resultados da pesquisa; e (iv) relacionar os dados das atividades do setor informal com os dados obtidos com a pesquisa básica.

2.4 Meios para melhorar as razões contato/resposta e a qualidade dos dados

Pelo que se conhece, nunca houve uma avaliação sistemática da qualidade dos dados de qualquer pesquisa do setor informal até hoje realizada. Uma característica (irritante, para os estatísticos) de muitos negócios do setor informal é a sua elevada mobilidade e giro. Para reduzir as taxas de falta de contato e distorções dos dados da pesquisa resultantes das unidades da amostragem que tenham se mudado para outros endereços ou interrompido ou modificado seu ramo de atividades, o intervalo de tempo entre as duas fases do levantamento (listagem/identificação e as principais entrevistas) devem ser encurtadas ao máximo possível. Além disso, deve-se fazer o maior esforço possível para rastrear as unidades da amostra em seus novos endereços. A substituição por outras unidades deve ser evitada. Outro meio útil de aumentar as taxas de contato, bem como a qualidade dos dados obtidos, é entrevistar, na medida do possível, os empresários do setor informal, que realizam seus negócios em endereços fixos fora de seus domicílios, em seu local de trabalho ao invés de sua residência. Isso se aplica especialmente às pesquisas domiciliares e de empresas.

A maioria dos empresários do setor informal têm baixo nível de instrução e não contabilizam suas atividades. Não têm o costume de participar de pesquisas estatísticas e com freqüência não estão dispostos a dedicar muito tempo a elas. Alguns deles são difíceis de contactar porque trabalham sem endereço fixo (por exemplo, vendedores ambulantes, motoristas de táxi, trabalhadores na construção civil). Pode haver também um certo número de entrevistados que estejam relutantes em responder às perguntas por terem medo de uma subseqüente taxação ou de perseguição por parte das autoridades. Sob estas condições, é essencial tomar medidas que auxiliem a melhorar as taxas de resposta e a qualidade dos dados das pesquisas sobre o setor informal. Estas incluem: dar informações aos entrevistados sobre a pesquisa e suas finalidades; uma garantia formal de confidencialidade dos dados fornecidos; opção de data, hora e local das entrevistas, consultando os próprios entrevistados; motivação sólida, bom treinamento e supervisão dos entrevistadores; o estabelecimento de boas relações humanas entre os entrevistadores e entrevistados; desenho de questionários de pesquisa utilizáveis em campo em termos de conteúdo e extensão, que sejam fáceis de entender e preencher pelos entrevistados; segundas visitas aos entrevistados, se necessário; formulação das questões de tal maneira que seja compreensível pelos entrevistados e que se refira à sua situação específica e natureza de suas atividades; e utilização de períodos de referência mais curtos que possibilitem aos entrevistados proporcionar as informações solicitadas com acurácia suficiente.

Muitas atividades do setor informal estão sujeitas à variações sazonais e outras variações temporais; surge portanto a questão de como capturar estas variações e como estimar valores anuais necessários para a contabilidade nacional e outras finalidades, através de uma pesquisa do setor informal. Visto que a utilização de prazos

curtos é essencial e entrevistas repetidas com os mesmos entrevistados em diferentes épocas do ano praticamente impossíveis, tais variações são capturadas com maior precisão ao nível agregado, diluindo a coleta dos dados por um ano inteiro dividindo-se a amostragem da pesquisa em diferentes sub-amostras para as diferentes épocas do ano.

3. O PROJETO INTERDEPARTAMENTAL DO ILO SOBRE O SETOR INFORMAL URBANO

3.1 Objetivos, estratégia e configurações do projeto

Desde 1993, quando foi realizada a XV ICLS, e de acordo com a resolução sobre o setor informal que foi adotada nesta Conferência, o ILO Bureau of Statistics continua a proporcionar assistência técnica e treinamento sobre a coleta de dados do setor informal a vários países. Uma significativa atividade foi a participação do Bureau no Projeto Interdepartamental sobre o Setor Informal Urbano, que o ILO lançou no início de 1994. (O termo 'interdepartamental' significa que vários departamentos técnicos do ILO na matriz e no campo colaboram no projeto.) O projeto como um todo é abrangente e experimental. É abrangente porque visa contribuir não apenas com o aperfeiçoamento da produtividade das atividades do setor informal e sua capacidade de geração de emprego e renda, mas também na prestação da prestação social básica e melhoria das condições de trabalho para os produtores e trabalhadores do setor informal através de uma gradativa aplicação dos padrões trabalhistas internacionais relevantes ao setor informal. É experimental porque sua implementação concentra-se em três cidades: Dar es Salaam (Tanzânia), Metro Manila (Filipinas) e Bogotá (Colômbia). Para a consecução de seus objetivos, o Projeto Interdepartamental é desenhado para aplicar meios de ação que combinam a pesquisa, serviços de assessoria e cooperação técnica em três etapas inter-relacionadas: estudos, diálogo e formação de consenso e atividades operacionais. Em termos de áreas técnicas, o projeto inclui sete componentes. Um destes componentes são as estatísticas do setor informal, visto que os hiatos nos dados sobre o setor informal constituem um fator limitador da formulação de política e avaliação.

As principais finalidades do componente estatístico do projeto são (i) desenvolver, testar e avaliar metodologias para a coleta de dados para o setor informal nos termos dos padrões internacionais adotados pela XV ICLS, (ii) coletar dados estatísticos representativos e atualizados sobre o setor informal nas três cidades do projeto para uma avaliação de política e de planos de ação, e (iii) promover a formação de capacitação estatística através de serviços de assessoria sobre a coleta de dados sobre o setor informal. Desta forma, foram realizadas pesquisas de grande porte sobre o setor informal nas três cidades do projeto pelos órgãos estatísticos nacionais, com apoio técnico do ILO Bureau of Statistics: A Pesquisa do Setor Informal de Dar es Salaam de 1995, a Pesquisa do Setor Informal Urbano de Metro Manila, e a Encuesta al Sector Informal de Santafé de Bogotá. Todas as três pesquisas foram realizadas como sendo a primeira parte de uma pesquisa nacional sobre o setor informal ou como piloto de uma pesquisa nesta área, de escala nacional.

A pesquisa em Dar es Salaam foi executada pelo Departamento de Recursos Humanos (liderando), juntamente com o Bureau de Estatística e com a Unidade de Estatística Trabalhista do Ministério do Trabalho e Desenvolvimento da Juventude; foi financiada pelo ILO, pelo governo da Tanzânia e pela Swedish International Development Authority (SIDA). A pesquisa de Metro Manila foi executada pela Agência Nacional de Estatística (NSO) e financiada pelo ILO, pelo Departamento do Trabalho e do Emprego, e pelo NSO. A pesquisa de Bogotá foi realizada pelo Departamento Administrativo Nacional de Estatística (DANE), com recursos do ILO, do DANE, do Departamento Nacional de Planejamento, e da Câmara de Comércio de Bogotá.

3.2 Objetivos da pesquisa

Os objetivos das pesquisas realizadas como parte do Projeto Interdepartamental sobre o Setor Informal Urbano visavam obter dados sobre:

- o número de empresas do setor informal, classificadas por várias características (por exemplo, tipo de atividade, tipo de local de trabalho) para proporcionar informações sobre o tipo e composição do setor informal e identificação de segmentos específicos.;
- a oferta de emprego nestas empresas, incluindo informações sobre o número de pessoas empregadas pelo setor informal através de sócio-demografia e outras características (por exemplo, o status do emprego), suas condições de emprego e de trabalho, incluindo renda, jornada, segurança e saúde do trabalho, e seu status e necessidades de proteção social;
- produção, valor agregado, superavit operacional, e equipamentos de capital das empresas do setor informal;
- outras características atinentes às condições e restrições sob as quais os negócios do setor informal operam, incluindo seus vínculos com o setor formal, mobilização de recursos financeiros, posição com respeito ao referencial jurídico, necessidades assistenciais e (auto) organização;
- características dos domicílios e seus integrantes que participam como empresários do setor informal; e
- a situação de grupos específicos de trabalhadores do setor informal, incluindo mulheres, crianças e pessoas portadoras de deficiências.

3.3 Desenho da pesquisa

Em todos os três casos, uma pesquisa mista domiciliar-empresa foi adotada. Esta abordagem foi considerada mais adequada do que a abordagem do estabelecimento

identificável, porque a meta do projeto era (i) obter, para cada cidade, dados abrangentes sobre o setor informal como um todo e seus vários segmentos, e (ii) analisar em seu conjunto, a nível de empresa ou de domicílio, as várias atividades do setor informal que podem ser realizadas pelos mesmos indivíduos ou domicílios.

Visto que as condições para realização das pesquisas variavam entre as três cidades, os desenhos das pesquisas também foram diferentes. Contudo, estas diferenças foram desejáveis, porque um dos objetivos do projeto era desenvolver, testar e avaliar diferentes métodos de coleta de dados sobre o setor informal. As pesquisas do setor informal desenvolvidas em Dar es Salaam e em Metro Manila foram desenhadas como pesquisas independentes. Em ambos os casos, exemplos de áreas de enumeração e de domicílios destas áreas foram selecionados para as finalidades específicas das pesquisas. No caso de Dar es Salaam, as razões da escolha de uma pesquisa independente incluíram aspectos metodológicos, experiência passada com a mesma abordagem, adquirida durante a Pesquisa Nacional do Setor Informal de 1991 (que foi realizada como parte do projeto de Informações de Mercado do ILO/UNDP/SIDA) e ausência de uma pesquisa sobre força de trabalho ou outras pesquisas básicas às quais poderia ser vinculado um módulo sobre o setor informal. No caso de Metro Manila, as razões pela opção por uma pesquisa independente sobre o setor informal foram ligeiramente diferentes. Embora nas Filipinas já se faça de longa data uma pesquisa trimestral sobre a força de trabalho, que faz parte da Pesquisa Domiciliar Integrada, a vinculação de uma pesquisa sobre o setor informal não foi considerada satisfatória por questões metodológicas, incluindo dimensionamento e desenho da amostra; de qualquer maneira, esta configuração não seria viável do ponto de vista operacional porque muitas outras pesquisas já estavam vinculadas à pesquisa sobre a força de trabalho durante o período do projeto.

Em contrapartida, a abordagem modular foi usada em Bogotá, onde a pesquisa do setor informal foi desenhada como sub-amostra dos domicílios incluídos na rodada de 1994 da Pesquisa Domiciliar Nacional (Encuesta Nacional de Hogares) realizada trimestralmente. A Pesquisa Domiciliar Nacional é a principal fonte de dados trabalhistas na Colômbia. As razões de vinculação da pesquisa sobre o setor informal à Pesquisa Domiciliar Nacional, ao invés de projetar uma pesquisa independente, foram a redução dos custos da pesquisa e da duração do projeto, a ausência de um referencial amostral para a seleção das áreas amostrais para uma pesquisa independente, a facilidade de estimativa dos resultados da pesquisa, e as possibilidades de vinculação dos dados do módulo do setor informal com dados da pesquisa básica e dos módulos sobre o emprego oferecido pelo setor informal e a qualidade do emprego, que foi vinculado à Pesquisa Nacional de Domicílios em junho de 1994. (Desde 1984, um módulo sobre o emprego do setor informal foi vinculado à Pesquisa Domiciliar Nacional a cada dois anos). O dimensionamento da amostra para a pesquisa do setor informal foi de 2.000 empregadores e trabalhadores individuais do setor informal Contudo, de acordo com os resultados do módulo de junho de 1994 sobre o emprego do setor informal, a amostra normalmente utilizada para a Pesquisa Domiciliar Nacional, que inclui 350 segmentos em Bogotá (cada um deles composto de cerca de 10 habitações adjacentes), com um total de aproximadamente 4.500 domicílios, provavelmente seria pequena demais para a consecução desta meta. Decidiu-se,

portanto, aumentar o número de segmentos em Bogotá em cerca de 55% na rodada de dezembro de 1994 da Pesquisa Domiciliar Nacional, ou seja, agregar mais 194 segmentos, obtendo portanto uma amostragem de cerca de 7.000 domicílios na primeira fase da pesquisa.

Visto que pesquisas do setor informal são projetos relativamente dispendiosos e complexos, a fase do planejamento e desenho da pesquisa (incluindo mobilização de recursos e desenvolvimento de instrumentos de pesquisa) exige algum tempo. Por este motivo, as operações de campo da primeira fase da pesquisa só puderam ser iniciadas em Bogotá em dezembro de 1994, em Dar es Salaam em março de 1995 e em Metro Manila em maio de 1995. O trabalho de campo da segunda fase da pesquisa (as principais entrevistas) em Dar es Salaam foi iniciado na primeira semana de julho e terminado ao final de julho; foi iniciado na segunda semana de agosto e terminado na primeira semana de outubro em Metro Manila, onde foi utilizada a maior amostragem. Em Bogotá, o trabalho de campo da segunda fase da pesquisa ocorreu da quarta semana de agosto até a segunda semana de setembro.

3.4 Conteúdo da pesquisa: primeira fase

Em Dar es Salaam e em Metro Manila, a primeira fase da pesquisa foi limitada a uma operação de listagem. Durante a listagem da pesquisa de Dar es Salaam, todos os domicílios foram numerados, e as informações foram coletadas sobre nome do líder das dez células do domicílio, endereço domiciliar ou outra identificação utilizada, e o nome do chefe do domicílio. Para se obter um referencial amostral completo para a segunda fase da pesquisa, todos os membros do domicílio foram listados e as informações coletadas sobre seu nome, sexo e idade. Com relação a cada integrante do domicílio com mais cinco anos, foi feita a seguinte pergunta: "..... opera algum negócio para gerar renda durante qualquer época do ano?". Os negócios tocados como atividade secundária por indivíduos com outros empregos deveria ser incluídos como sendo negócios tocados como sendo a principal ou única atividade. Os indivíduos empregados apenas nas atividades produtivas fora do mercado seriam excluídos. As atividades agropecuárias, apicultura e pesca seriam incluídas apenas se fossem realizadas como atividades de suplementação de renda do domicílio, juntamente com o trabalho assalariado ou outros negócios, e se a atividade fosse desempenhada ou baseada em Dar es Salaam. Os indivíduos prestadores de trabalho domiciliar remunerado para outros domicílios foram incluídos case se considerassem como operadores de negócios. (A expressão "operador de negócio" foi utilizada em todos os instrumentos de pesquisa porque foi considerada mais adequada às condições do setor informal do que as expressões "empresário" ou "empreendedor")

Com relação ao integrante do domicílio assim identificado como operador de negócio, foram coletadas informações a respeito do número de empregados (0, 1-5, 6-10, 11 ou mais) do negócio, excluindo o próprio operador, sócios e trabalhadores familiares não remunerados. No caso de negócios com menos de 11 empregados, o tipo de atividade era registrado usando-se uma lista de 11 códigos de atividades que eram definidos em termos de tipo de atividade econômica, combinada com a presença ou

ausência de empregados. As informações sobre o número de empregados e o tipo de atividade eram necessárias para a estratificação e seleção da amostragem final da pesquisa; foram coletadas incluindo até três atividades comerciais por operador. No caso das pessoas com mais de uma atividade comercial, a principal atividade foi determinada dando-se prioridade aos seguintes seis tipos de atividade, se ocorressem: fabricação com empregados; fabricação sem empregados; construção com empregados; construção sem empregados; transporte (com ou sem empregados); comércio, restaurantes, hotéis com empregados. Caso contrário, era empregado o critério do tempo gasto. Um único código de atividade foi mais tarde alocado para cada domicílio apto para seleção na amostragem domiciliar final com operadores no setor informal, de tal forma que o domicílio pudesse ser alocado para um dos 11 estratos de atividade. Para aumentar o número dos seis tipos de atividades mencionados acima na amostragem final, deu-se prioridade na designação do código da atividade domiciliar, caso ocorresse. Outrossim, a principal atividade do domicílio lançada era normalmente a atividade do chefe do domicílio.

Em Metro Manila, a primeira fase da pesquisa consistiu de uma listagem completa de prédios, domicílios e unidades econômicas (estabelecimentos e operadores com sede domiciliar) nas áreas amostrais; não houve listagem dos membros individuais dos domicílios. Uma das finalidades da listagem dupla dos (i) domicílios e operadores de base domiciliar e (ii) estabelecimentos foi assegurar uma boa cobertura dos negócios realizados nos estabelecimentos; uma outra finalidade foi que o tipo de local de trabalho era utilizado, como uma das variáveis de estratificação utilizadas para seleção da amostragem final. O estabelecimento era definido como sendo uma unidade econômica com um único proprietário ou controle, ou seja, uma entidade jurídica, dedicada a um tipo de atividade econômica predominante, numa localização física fixa; localização fixa sendo definida como sendo uma edificação, e não um local fixo numa esquina ou numa calçada. A atividade teria que ser identificável como um estabelecimento no local onde era realizada; a atividade era considerada identificável se placas contendo o nome do negócio ou de seu proprietário fossem colocados no exterior ou dentro do local de operação.

As seguintes informações foram coletadas durante a listagem: data da visita; nome do prédio (se houver) e endereço; principal utilização do prédio (lista de 11 códigos); se alguma pessoa ou grupo de pessoas reside normalmente no prédio; caso positivo, o número de série do domicílio ou número de série institucional da população; nome do chefe do domicílio do instituição; se qualquer membro do domicílio se dedicou a qualquer atividade econômica durante os últimos 12 meses; caso positivo, se algum deles trabalhou por conta própria, como empregador ou como sócio em atividades de geração de renda; caso negativo, se houve alguma atividade econômica desenvolvida neste prédio; número de série do operador; nome do operador ou do estabelecimento, tipo de atividade produtora de renda (relação de 15 códigos, as informações são registradas em até três atividades por operador ou estabelecimento); se estas atividades foram desenvolvidas neste prédio; caso negativo, se estas atividades foram desenvolvidas em alguma localização fixa; caso positivo, se estas atividades eram identificáveis; a principal atividade do operador ou do estabelecimento (descrição detalhada); número de pessoas empregadas na atividade principal; organização jurídica do negócio (lista de 8 códigos) e principal atividade do domicílio (marca). As perguntas

foram desenhadas de tal maneira que listas de estabelecimentos mutuamente exclusivos e de operadores domiciliares sem duplicidade foram produzidas; isso explica a complexidade da seqüência de perguntas e o número de instruções de mudança. A informação sobre o operador ou estabelecimento era codificada no escritório, e, em conjunto com as informações sobre a atividade principal do domicílio, utilizadas para estratificação e seleção amostral. As informações sobre a organização jurídica do negócio foram utilizadas para excluir do referencial amostral alguns tipos de empresas que poderiam ser identificadas durante a operação de listagem.

Foram produzidos dois resultados com a operação de listagem: (i) uma lista das unidades do referencial amostral e suas características básicas foi fornecida por ser necessária à estratificação e seleção da amostra domiciliar e de estabelecimentos para a segunda fase da pesquisa; (ii) como base de localização dos domicílios e estabelecimentos amostrais durante o trabalho de campo da segunda fase da pesquisa, mapas de cada área amostral foram preparados, mostrando a localização dos domicílios e estabelecimentos listados.

Para a identificação das atividades do setor informal em Bogotá, os seguintes dados foram coletados durante a primeira fase da pesquisa com relação a todas as pessoas empregadas durante a semana referenciada na pesquisa: status do emprego, espécie de atividade econômica; número total de pessoas empregadas no negócio, empresa ou estabelecimento do entrevistado (1, 2-5, 6-10, 11 ou mais); tipo de local de trabalho; prazo de emprego do entrevistado no negócio, empresa ou estabelecimento. As informações foram obtidas com respeito à atividade principal do entrevistado, bem como sobre sua atividade secundária. Se o entrevistado estivesse trabalhando em endereço fixo em sua própria atividade, pedia-se a ele que indicasse o endereço e número de telefone do local de trabalho, e que reportasse o dia preferível para ser entrevistado. Estas informações destinavam-se a facilitar a organização do trabalho de campo durante a segunda fase da entrevista, e para possibilitar aos entrevistadores realizar, caso relevante, as entrevistas da segunda fase no local de trabalho do entrevistado sem precisar contactar os domicílios outra vez.

3.5 Definição do setor informal

Todas as três pesquisas utilizaram a definição estatística de setor informal conforme recomendado pela XV ICLS. Contudo, a definição foi especificada ligeiramente diferentemente em cada caso, dependendo das circunstâncias nacionais específicas (incluindo a necessidade de se evitar uma superposição na cobertura com pesquisas do setor formal e/ou o desejo de comparabilidade da definição com as definições utilizadas em pesquisas anteriores do setor informal)

No caso de Dar es Salaam, os domicílios aptos à seleção na amostragem final da pesquisa eram todos eles domicílios com um ou mais membros que operavam como indivíduos auto-empregados pelo menos um negócio com as seguintes características: (i) todos, ou pelo menos alguns dos bens ou serviços do negócio eram produzidos para venda; (ii) o negócio desenvolvia uma atividade não agrícola, ou uma atividade agrícola,

pecuária/avicultura, apicultura ou pesca como atividade suplementar do domicílio e estava localizada em Dar es Salaam; (iii) o número de empregados do negócio era menor que 11 no caso de mineração, fabricação e construção, e menos de 6 no caso de todas as outras atividades. Como o critério do dimensionamento foi definido em termos do número de empregados e não em termos do número de pessoas que trabalhavam na atividade, ele não se aplicava a empresas individuais.

Na pesquisa de Metro Manila, os domicílios estavam aptos para seleção na amostragem final se (i) um ou mais de seus integrantes dedicou-se a qualquer tempo nos últimos 12 meses a quaisquer atividades econômicas por conta própria; (ii) se estas atividades foram desenvolvidas com finalidades de aumento de renda (e não para consumo próprio apenas); (iii) houve menos de 10 pessoas dedicadas à atividade; e (iv) os negócios não eram empresas do governo nem registradas como empresas privadas junto à Comissão de Valores Mobiliários. Não houve restrição com relação à espécie de atividade econômica; atividades agropecuárias, pesca e florestais foram incorporadas em pé de igualdade com outras atividades. O critério do dimensionamento foi definido em termos de número de pessoas dedicadas à atividade, e não em termos de empregados. Ele foi usado uniformemente para todas as atividades e, teoricamente, aplicado aos empregadores e também aos trabalhadores individuais. Contudo, visto que o ponto de ruptura era relativamente alto, o critério do dimensionamento tinha pequena probabilidade, na prática, de excluir um número significativo de empresas individuais da seleção amostral. No caso das empresas domiciliares dedicados a mais de uma atividade, os critérios do dimensionamento e organização jurídica foram aplicados à atividade principal, definida como sendo a atividade que gerava a maior renda. Para determinar os estabelecimentos aptos para seleção na amostragem da pesquisa final, apenas os critérios de dimensionamento e organização jurídica (conforme definidos acima) foram utilizados.

Os indivíduos aptos para a segunda fase da pesquisa em Bogotá foram definidas como todos os trabalhadores individuais irrespectivamente do dimensionamento de seus negócios, e todos os empregadores com um número inferior a um número total de pessoas dedicadas à sua atividade durante o período referenciado (menos de 11 no caso de atividades industriais e de construção, e menos de 6 no caso de todas as outras atividades). Os empregadores e trabalhadores individuais dedicados à atividades agrícolas, eletricidade, gás, água e comunicações foram excluídos. As pessoas dedicadas exclusivamente à produção fora de mercado de produtos não agrícolas tinham alta probabilidade de se declararem trabalhadores individuais durante as entrevistas da pesquisa sobre força de trabalho da primeira fase, não se julgou necessário excluir a produção para o mercado explicitamente da definição do setor informal.

Em todos os três casos, a definição do setor informal foi refinada ainda mais com base nos dados coletados durante a segunda fase da pesquisa. As perguntas sobre a organização jurídica do negócio e o tipo de contabilidade. que foram incluídas no questionário principal da pesquisa, permitem a identificação de empresas não registradas. A entrevista principal também incluía perguntas sobre o registro do negócio e de seus empregados, que pode ser utilizado para definir o setor informal com parâmetros mais fechados, caso desejado.

3.6 Conteúdo da pesquisa: segunda fase

Os questionários da pesquisa foram desenhados com grande cuidado. Uma primeira minuta foi preparada pelo ILO Bureau of Statistics, baseada (i) numa revisão dos questionários de pesquisas sobre o setor informal já existentes e aplicados em vários países, (ii) consultas com especialistas no assunto, vindos de outros departamentos do ILO que participaram do projeto, e (iii) reuniões para discussão que foram realizadas em cada cidade com os operadores do setor informal e com seus representantes para conseguir informações de primeira mão sobre sua situação e seus problemas. Para garantir a comparabilidade dos tipos de dados obtidos nas três cidades, os questionários deveriam ter mais ou menos o mesmo conteúdo. Havia necessidade alguma flexibilidade, contudo, para explicar informações já existentes e necessidades específicas de dados de cada cidade. Além disso, os questionários continham várias perguntas sobre assuntos que variavam de uma cidade para outra porque dependiam de circunstâncias nacionais específicas. Estas perguntas foram formuladas diferentes nos questionários dirigidos para cada cidade. Deve-se frisar também que os questionários de pesquisa deveriam atender não apenas as necessidades de informações do projeto, como também as necessidades dos órgãos nacionais que realizaram e o-financiaram as pesquisas. As minutas dos questionários foram portanto discutidas detalhadamente com estas agências e ajustadas, conforme necessário. Os questionários da pesquisa foram então sujeitos a uma série de pré-testes, pesquisas-piloto e workshops com os usuários dos dados nas três cidades. Durante este processo, os questionários foram revistos várias vezes antes da adoção das versões finais. Foram preparadas versões do questionário em três idiomas; o de Bogotá foi desenhado em Espanhol e questionário para as duas outras cidades em Inglês (com uma tradução para o Swahili para utilização no campo em Dar es Salaam).

Um aspecto importante dos pré-testes e pesquisas-piloto foi a extensão dos questionários e a duração das entrevistas. As minutas dos questionários, sendo muito longas e complexas, geraram preocupações com relação à elevada carga de resposta, possíveis recusas em responder, e baixa qualidade dos dados no caso de alguns quesitos. A extensão e complexidade dos questionários foram devidas a vários fatores. Primeiramente, devido à natureza interdepartamental do projeto, muitos tópicos precisavam ser cobertos; especialmente, dados sobre a proteção social dos trabalhadores do setor informal e as condições do seu emprego e de trabalho, incluindo a segurança e saúde do trabalho, que deveriam ser coletadas e analisadas em conjunto com os dados sobre as características econômicas, jurídicas e outras dos negócios do setor informal como normalmente coletadas em pesquisas do setor informal. Em segundo lugar, para um melhor entendimento da forma pela qual os negócios do setor informal funcionam, e as pessoas envolvidas se comportam. havia necessidade de coleta de informações não apenas sobre os fatos, mas também sobre as razões e preferências. Finalmente, as necessidades dos usuários de dados nacionais precisavam ser atendidos, especialmente as questões sobre produção, geração de renda e equipamentos de capital dos negócios do setor informal precisavam ser desenhados tais que os dados sobre a produção, consumo intermediário. valor agregado, superavit operacional e formação de capital fixo

pudessem ser obtidos para finalidades de instruir a contabilidade nacional. Os pré-testes e as pesquisas piloto demonstraram que os questionários, apesar de sua extensão, eram administráveis apesar de sua extensão, eram administráveis no campo e que não haveria necessidade de cortes substanciais. Contudo, várias das perguntas da pesquisa precisaram ser simplificadas ou modificadas, e algumas precisaram ser abandonadas completamente, porque não eram bem entendidas pelos entrevistados. Por outro lado, os pré-testes e pesquisas-piloto demonstraram também que havia uma necessidade de agregar mais categorias de respostas a algumas questões, e mesmo incluir algumas novas perguntas. A observação das entrevistas e as informações obtidas com os relatórios dos entrevistadores e durante o interrogatório dos entrevistadores proporcionaram indícios importantes sobre como melhorar ainda mais os questionários para pesquisas futuras.

Em Dar es Salaam e em Metro Manila, três questionários foram utilizados durante a segunda fase da pesquisa: (i) um questionário domiciliar, (ii) um questionário para o operador, e (iii) um questionário para o empregado. O questionário do operador era o principal instrumento de pesquisa, e os outros dois questionários eram muito mais curtos.

As informações para o questionário domiciliar deveriam ser obtidas do chefe do domicílio ou de qualquer outro integrante adulto deste domicílio. A entrevista foi realizada na residência familiar. No caso dos estabelecimentos na pesquisa de Metro Manila, os dados do questionário domiciliar foram obtidos com os chefes dos estabelecimentos, e não com os chefes dos domicílios e as entrevistas foram realizadas nos estabelecimentos. O questionário domiciliar foi utilizado para coletar dados sobre a renda total do domicílio, a composição do domicílio e as características sócio-demográficas e outras de cada integrante do domicílio, incluindo a dedicação às atividades econômicas e fontes de renda. O questionário domiciliar era também utilizado para atualizar a lista de operadores do setor informal nos domicílios amostrais, e para obter informações sobre os endereços de seus negócios (se for diferente do endereço domiciliar e se os negócios forem realizados em endereços fixos). Finalmente, o dia e hora preferidos para a entrevista principal era registrado para cada operador do setor informal.

As informações do questionário do operador de negócios deveriam ser obtidas dos próprios operadores de negócios. A entrevista era realizada no local de trabalho se o negócio fosse conduzido num endereço identificável fora do local de residência do operador, se este local pudesse ser alcançado pelo entrevistador e se o entrevistado concordasse em ser entrevistado ali. Em todos os outros casos, a entrevista era realizada na residência do entrevistado. Foram coletados dados sobre: a natureza do negócio (tipo de atividade, forma jurídica, número de sócios) e sua criação; características'sticas do local de trabalho; tipo de clientes, insumos e produtos durante o período referenciado; variações da atividade durante o ano, número e características das pessoas que trabalharam neste negócio no mês passado e as condições de seu emprego e trabalho (status do emprego, ocupação, jornada, proventos, forma de remuneração, tipo de contrato, férias anuais e outros benefícios, proteção social, etc.); condições de operações do negócio e formação de capital nos últimos 12 meses; créditos e dívidas,

problemas que afetam o negócio, planos para o desenvolvimento do negócio para os próximos cinco anos, tipo de assistência recebida, se houver, segurança e saúde no trabalho, registro comercial, participação em associações de classe, organizações de auto-ajuda ou cooperativas; proteção social do operador e outras características (local de nascimento, migração para áreas urbanas, atividades anteriores, nível de instrução, treinamento profissionalizante, motivo de participar no setor informal, dedicação a outro tipo de trabalho, montante da renda de outro trabalho, principal fonte da renda domiciliar).

Visto que a maioria dos operadores do setor informal não mantém registros operacionais detalhados, torna-se difícil obter informações precisas sobre a produção/vendas e insumos/despesas de seus negócios. Para facilitar a memória dos entrevistados,melhorar a qualidade dos dados obtidos e facilitar o registro das informações, as perguntas sobre estes quesitos foram desenhadas como planilhas que permitiram a maior flexibilidade possível. Diferentes planilhas foram desenhadas para diferentes grupos de atividades (por exemplo, indústria e comércio) de maneira a contabilizar suas particularidades. Várias colunas foram agregadas para anotação de informações, por tipo de produtos/serviços produzidos/vendidos ou por tipo de matérias primas/insumos utilizados, nos casos em que foi útil e viável obter informações detalhadas ao invés de apenas obter os totais. Para melhorar a qualidade das informações sobre os valores monetários, dados adicionais sobre as quantidades dos bens e serviços em questão deveriam ser coletados, se possível. Embora o período de referência básica fosse o mês passado ou o mais recente mês de operação, os entrevistados em Dar es Salaam tiveram a possibilidade de responder com respeito a outro período de referência, se fosse mais fácil. Para esta finalidade, as planilhas continham várias linhas e colunas para diferentes períodos de referência. Os valores mensais seriam então calculados durante a edição dos dados.

Devido à curta duração do projeto, não foi possível capturar as variações sazonais das atividades do setor informal ao nível agregado, como seria o ideal. A única possibilidade de medir estas variações e de estimar os valores anuais seria ao nível individual, através da coleta de dados relativos a curtos períodos de referência, suplementados com questões sobre a intensidade da atividade comercial durante os 12 últimos meses e o nível médio de ingressos durante os meses de atividade comercial alta/baixa, expresso em porcentagem do nível médio de ingressos nos meses de atividade comercial normal.

As informações para o questionário do empregado deveriam ser obtidas de uma sub-amostragem dos empregados dos operadores do negócio. Durante as entrevistas com os operadores dos negócios, todos os empregados que trabalhassem nestes negócios seriam identificados e agrupados em seis categorias seguintes: empregados remunerados permanentes, empregados remunerados temporários, empregados remunerados eventuais, aprendizes remunerados, aprendizes não remunerados e membros da família / subcontratados. Por razões operacionais as entrevistas com os empregados precisaram ser realizadas no local de trabalho, visto ser impossível contactar os empregados de outra forma (por exemplo, em suas residências). Pela mesma razão, o questionário do empregado não poderia ser utilizado na categoria

de membros da família / subcontratados. Uma outra possível exclusão eram os empregados que trabalhavam para empregadores com quem, por algum motivo, as entrevistas do questionário do operador não foram realizados no local de trabalho.

A principal razão do questionário do empregado seria obter informações sobre as características pessoais dos empregados, as condições de seu emprego e trabalho, e seu status de proteção social e necessidades dos próprios empregados, além das informações prestadas por seus empregadores sobre os mesmos tópicos. Isso era considerado importante para finalidades de controle, visto temer-se que os operadores de negócios nem sempre seriam capazes de proporcionar informações precisas sobre todas as características de seus empregados, e que eles poderiam tender a ter uma visão um tanto otimista das condições de emprego e de trabalho em seus negócios. As perguntas formuladas no questionário do empregado portanto foram em sua maior parte uma repetição das perguntas já formuladas no questionário do operador. Foram relativamente poucas perguntas novas. Estas relacionavam-se com tópicos sobre os quais os próprios empregados provavelmente proporcionariam informações: estado civil, dimensionamento da unidade familiar, local de nascimento, migração para a cidade, razão por estar trabalhando neste cargo, atividade anterior, necessidades de proteção social, participação em associações de classe, fontes adicionais de renda do empregado e montantes já recebidos, renda total da unidade familiar do empregado e sua fonte principal, e planos com relação ao trabalho nos próximos cinco anos.

Durante a segunda fase da pesquisa em Bogotá, apenas um questionário de operador foi utilizado. Sua estrutura era diferente dos questionários utilizados nas outras duas cidades, mas seu conteúdo ainda era comparável. Não havia necessidade de um questionário domiciliar visto que todas as informações necessárias (e muitos outros dados) já tinham sido obtidos na primeira fase da pesquisa, ou seja, a Pesquisa Domiciliar Nacional. Não foi considerado necessário usar um questionário para o empregado porque muitas das informações sobre as características pessoais dos trabalhadores do setor informal, as condições do emprego e de trabalho, e sua situação com relação à proteção social estavam disponibilizadas a partir dos módulos de informalidade e qualidade do emprego, que estavam vinculadas à Pesquisa Domiciliar Nacional de junho de 1994 e que foram respondidos por todos os tipos de trabalhadores do setor informal, incluindo os empregados.

3.7 Dimensionamento e configuração amostral

A finalidade das pesquisas foi proporcionar dados abrangentes sobre o setor informal nas três cidades do projeto de tal maneira que as diferenças entre os vários segmentos do setor informal pudessem ser analisados com relação ao seu potencial gerador de renda, suas restrições e outras características. As amostragens foram portanto projetadas para incluir um número adequado de negócios para cada grupo de atividades do setor informal para o qual o projeto exigisse estimativas separadas de precisão suficiente. O dimensionamento amostral dependia, evidentemente, não apenas destas características técnicas mas também dos recursos humanos e financeiros disponíveis. Em todas as três pesquisas utilizou-se um desenho amostral de múltiplos estágios.

O desenho amostral da Pesquisa do Setor Informal de Dar es Salaam de 1995 foi semelhante ao da Pesquisa do Setor Informal de 1991, que foi desenvolvido com apoio técnico do ILO. Foi, portanto, possível em 1995 aumentar o dimensionamento amostral e fazer alguns refinamentos no desenho, que não puderam ser feitos em 1991 devido a razões operacionais e à não-disponibilidade de dados. As áreas amostrais foram uma sub-amostra da amostragem das áreas de enumeração do Censo Populacional de 1988. Para a realização da pesquisa do setor informal, não se considerou necessário atualizar a amostragem do censo populacional através da inclusão de algumas áreas de enumeração, visto haver indicações de que o crescimento contínuo de Dar es Salaam nos últimos anos levou a um congestionamento populacional nas áreas residenciais já existentes ao invés de promover o surgimento de novas áreas residenciais. Setenta áreas de enumeração distribuídas aproximadamente igualmente entre os três distritos de Dar es Salaam foram selecionados da amostragem de 146 áreas de enumeração para as quais foram coletadas informações sobre tópicos de atividades econômicas durante o censo populacional de 1988. As áreas de enumeração foram então agrupadas em três estratos de acordo com a densidade (alta, média e baixa) dos empregadores e trabalhadores individuais em ocupações relevantes classificadas por amplos grupos ocupacionais. (Dados setoriais não foram coletados durante o censo populacional.) Havia disponibilização de informações referentes a partes da amostragem das áreas de enumeração do censo populacional para estratificação: (i) para as áreas de enumeração incluídas na Pesquisa Nacional do Setor Informal de 1991, a densidade dos operadores do setor informal conforme verificado durante a listagem da pesquisa; (ii) para as áreas de enumeração incluídas na Amostragem Domiciliar Nacional Principal, o nível de renda da população que supostamente teria uma correlação negativa com a densidade de operadores do setor informal. As áreas amostrais da pesquisa do setor informal de 1995 foram selecionadas sistematicamente de três estratos; 33 AE foram selecionadas do estrato do setor informal de alta densidade, 23 do estrato de média densidade e 14 do estrato de baixa densidade. A fração amostral variou entre os três estratos; foi de 100% no caso do estrato do setor informal de alta densidade, 47% para o estrato de média densidade, e 21% para o estrato de baixa densidade.

Por ocasião da pesquisa, as 70 áreas amostrais continham na média cerca de 110 domicílios. Um total de 7.850 domicílios com 33.165 integrantes foram listados nestas áreas amostrais. O referencial para a seleção da amostragem domiciliar foi as listas agregadas dos domicílios aptos (conforme definido no capítulo 3.5 acima), agrupados por tipo de atividades (11 estratos de atividades). O número total de domicílios aptos foi de 4.848. Cerca de 6.912 operadores do setor informal foram identificados nestes domicílios. A meta foi selecionar 2.640 domicílios amostrais, 240 de cada estrato de atividade. Contudo, alguns estratos continham menos do que o número de 240 domicílios exigidos. Estes estratos foram enumerados completamente, e os números amostrais de outros estratos foram aumentados de tal maneira a obter-se uma amostra de 2.626 domicílios. A amostragem dos estratos foi feita sistematicamente. Uma vez selecionado um domicílio na amostragem, todos os operadores do setor informal naquele domicílio eram entrevistados e informações eram coletadas em até três atividades por operador, para contabilizar múltiplas atividades domiciliares e individuais. O número de operadores do setor informal e de atividades incluídas na

amostra foi portanto maior do que o número de domicílios amostrais. Cerca de 2.105 dentre os 2.626 domicílios amostrais puderam ser entrevistados, ou seja, uma resposta de 80%. Uma considerável parcela das não-respostas totais foi devida à erros de listagem e não- contatos, ao invés de recusas.

Os entrevistados que responderam ao questionário do empregado deveriam ser selecionados separadamente para cada amostragem de negócios que empregava um ou mais empregados que não integrantes da unidade familiar / subcontratados. Visto que a seleção da amostragem de empregados seria feita pelos entrevistadores, as regras tinham que ser simples: (i) uma pessoa seria selecionada de cada categoria de empregado (exceto integrantes da unidade familiar e subcontratados) contratado pelo negócio em questão; (ii) assim, os entrevistadores foram solicitados a obter, ao máximo possível, uma distribuição igual de entrevistados por grupo etário e sexo dentro de sua carga de trabalho; (iii) para reduzir possíveis tendenciosidades na seleção, os entrevistadores foram solicitados a fazerem sua própria seleção de empregados e a obterem o consentimento dos empregadores, ao invés de solicitarem sugestões dos próprios empregadores.

No caso da Pesquisa sobre o Setor Informal Urbano de 1995 em Metro Manila, 200 de um total de 1.655 barangays (a menor unidade administrativa local) foram selecionados como unidades amostrais primárias(PSUs). Os barangays da amostragem cobriam todas as cidades e municípios da aglomeração urbana de Metro Manila. Para a seleção amostral das PSUs, foi utilizado um método que o ILO Bureau of Statistics desenvolveu como parte do trabalho preparatório para a XV ICLS. As PSUs foram estratificadas por (i) concentração setorial e (ii) densidade econômica. As variáveis utilizadas para estratificação foram a população domiciliar e a população de pequenos estabelecimentos. Informações sobre o número de pequenos estabelecimentos nas PSUs foram obtidas através do Censo de Estabelecimentos de 1988, que foi atualizado em 1994 para seleção da amostragem da Pesquisa Anual de Estabelecimentos. Os dados sobre as atividades econômicas extraídos do Censo Populacional de 1990 não puderam ser levados em consideração para montagem do referencial amostral da área porque não foram coletadas informações sobre o status do emprego. Contudo, verificou-se que a densidade dos pequenos estabelecimentos nas PSUs estava correlacionada com a densidade populacional e portanto considerada como uma aproximação apropriada da densidade dos operadores do setor informal. As PSUs foram agrupadas em quatro estratos, por concentração setorial: comércio, serviços comunitários, sociais e pessoais; indústria;e outras atividades. Para cada PSU e com relação a cada um dos quatro grupos setoriais, um coeficiente de concentração foi calculado fazendo a relação entre o número de pequenos estabelecimentos naquela PSU e grupo setorial com o número médio de pequenos estabelecimentos no grupo setorial para todas as PSUs. Cada PSU foi classificada no estrato do grupo setorial no qual seu coeficiente de concentração era mais alto. Foram formados substratos de acordo com (i) grupo setorial com o segundo maior coeficiente de concentração (classificação setorial secundária) e (ii) densidade econômica global. Esta última foi definida como sendo a razão entre o número total de pequenos estabelecimentos e o número total de domicílios na PSU. As 200 PSUs amostrais foram alocadas a estratos nas seguintes proporções: 50 PSUs seriam selecionados de cada um dos quatro estratos setoriais, de onde 20 PSUs

seriam selecionados do substrato de alta densidade econômica e 30 do substrato de baixa densidade econômica. As PSU amostrais foram selecionadas sistematicamente dentro dos estratos; desta forma, a classificação industrial secundária poderia ser usada implicitamente como uma outra variável de estratificação. As frações de amostragem das PSUs no estrato de alta densidade econômica eram mais altas (média: 21%) do que as frações das PSUs que pertenciam aos estratos de baixa densidade econômica (média: 9%). Amostragens de barangays com um número estimado de domicílios superior a 300 foram divididos em segmentos de 250-300 domicílios, e um segmento foi selecionado aleatoriamente de cada barangay.

Cerca de 60,000 domicílios e estabelecimentos foram listados nas áreas amostrais. Durante este processo, 2.068 estabelecimentos do setor informal e 10.224 domicílios com operadores do setor informal foram identificados. estes foram agrupados em estratos de acordo com a PSU (4 estratos) e espécie de atividade econômica (9 estratos correspondendo às principais divisões da Classificação Industrial Padrão das Filipinas). 75% dos estabelecimentos e domicílios do setor informal estavam concentrados em duas principais divisões industriais (comércio atacadista e varejista, e serviços comunitários, sociais e pessoais). O dimensionamento da pesquisa final de domicílios e estabelecimentos do setor informal foi fixado em 4.000, alocado por tipo de local de trabalho (estabelecimento x atividade desenvolvida a domicílio) na seguinte proporção: 400 estabelecimentos do setor informal e 3.600 domicílios com operadores do setor informal. Todos os estabelecimentos / domicílios do setor informal dedicados à agricultura, pesca e exploração florestal, mineração, eletricidade, gás e água e contrução foram incluídos na amostragem final. Outros estratos setoriais foram amostrados com diferentes frações. A se;eção dos estabelecimentos e domicílios foi sistemática dentro dos estratos. 40 estabelecimentos e 400 domicílios seriam selecionados de cada estrato. Os estratos que não continham o número exigido de estabelecimentos e domicílios foram enumerados completamente, e os estabelecimentos e domicílios foram alocados proporcionamente de outros estratos para obter a amostragem total de 400 estabelecimentos e 3.600 domicílios. O número de operadores e atividades do setor informal incluídos na amostragem foi maior do que o número de estabelecimentos e domicílios do setor informal selecionados, porque todos os operadores do setor informal nos domicílios amostrados foram entrevistados e as informações foram coletadas em até três atividades por operador / estabelecimento. Os procedimentos para seleção amostral dos empregados foi semelhante àquela acompanhada na pesquisa de Dar es Salaam. A taxa total de não resposta foi de 9 porcento nos domicílios amostrais e de 16 porcento nos estabelecimentos amostrais.

O dimensionamento amostral da Pesquisa do Setor Informal em Santafé de Bogotá foi em grande medida determinado pelo desenho da pesquisa básica à qual estava atrelada (Pesquisa Domiciliar Nacional). Na primeira etapa da amostragem das áreas para a Pesquisa Domiciliar Nacional, 250 seções (secciones), cada uma delas contendo de 15 a 20 quarteirões foram selecionas em Bogotá, a seleção foi sistemática para garantir que todas as partes da cidade estivessem cobertas. No caso da seleção da segunda etapa das áreas amostrais da Pesquisa Domiciliar Nacional, todos os quarteirões dentro das seções amostrais foram agrupados em um dentre seus estratos sócio-econômicos. estes estratos foram definidos em termos das características dos moradores

dos quarteirões. Existe algum relacionamento entre as características das casas e a densidade da atividade desempenhada por seus moradores no setor informal. Um total de 544 quarteirões (manzanas) foram selecionados sistematicamente dos seus estratos sócio-econômicos. No terceiro estágio de amostragem de área, 544 segmentos, um de cada quarteirão amostral, foram selecionados aleatoriamente; cada segmento era composto de aproximadamente 10 moradias adjacentes. A distribuição por estratos sócio-econômicos dos 194 novos segmentos, os quais foram acrescentados à amostragem de Bogotá durante a rodada de dezembro de 1994 da pesquisa Domiciliar Nacional, foi aproximadamente a mesma para of 350 segmentos regulamentares. O desenho da amostra da Pesquisa Domiciliar Nacional tem auto-ponderação, visto que as probabilidades de seleção nos diferentes estágios da amostragem são determinadas de tal forma que cada segmento tenha uma probabilidade igual de seleção; todos os domicílios e indivíduos que habitam as moradias dos segmentos amostrais estão incluídos.

A amostragem da rodada de dezembro de 1994 incluiu em Bogotá um total de 6.861 domicílios, nos quais foram identificados 3.372 empregadores e trabalhadores individuais, cujos negócios caem dentro dos limites especificados de dimensionamento e ramos de atividade. Este número, no final das contas, demonstrou ser muito maior do que o esperado, principalmente devido à inclusão de perguntas sobre atividades secundárias no questionário de pesquisa, e a realização da pesquisa duranter as semanas imediatamente anteriores ao Natal, quando muitos habitantes de Bogotá dedicam-se temporariamente à atividades do setor informal. Decidiu-se selecionar 2.868 indivíduos na amostra da pesquisa do setor informal, dos quais 1.892 puderam de fato ser entrevistados e 976 (34%) não puderam ser entrevistados. A principal razão da ausência de resposta foi uma falha em contactar pessoas que haviam se mudado para outros endereços desde a primeira fase da pesquisa. O intervalo entre as duas fases da pesquisa foi de oito meses, obviamente muito longo. Dos 1.892 entrevistados, 1.359 eram operadores de negócios no setor informal, enquanto que os outros eram proprietários de negócios do setor formal.

* * *